

## Xai-Xai

# População exprime ódio contra bandidos armados

O comício realizado no último fim-de-semana em Xai-Xai, capital da Província de Gaza, foi um dos mais eloquentes actos políticos que se têm verificado por todo o país, em resposta às agressões que

o regime racista de Pretória comete contra a República Popular de Moçambique, através dos bandos armados.

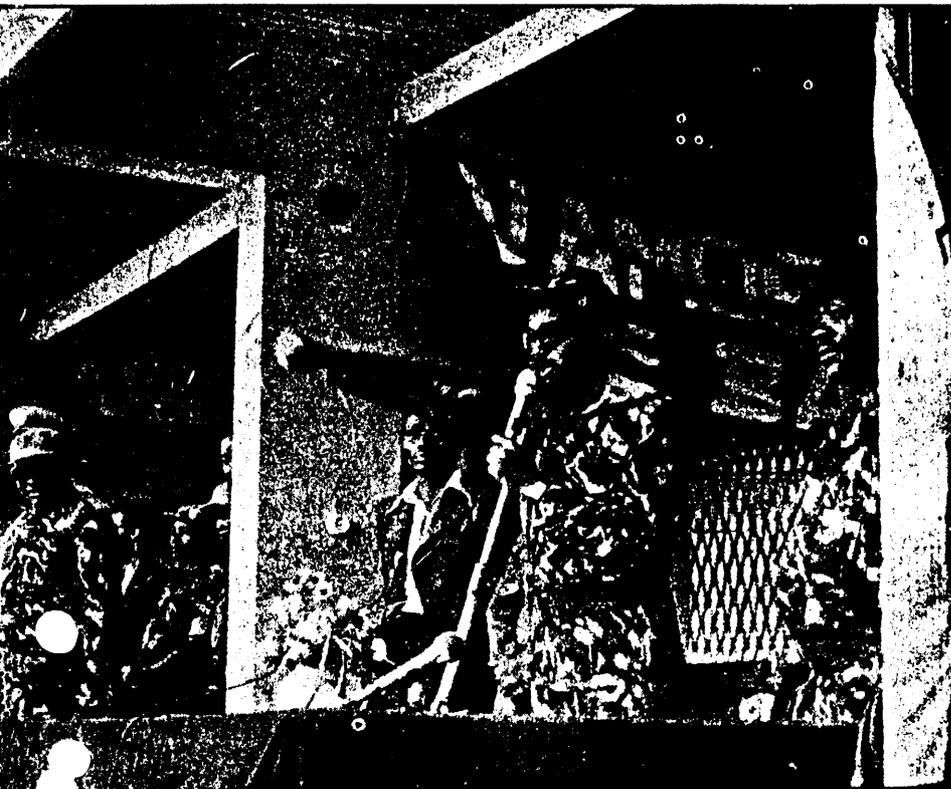
Sob a chuva incómoda, a população afluíu ao Estádio onde há cerca de seis meses, precisamente se reuniu com o Presidente Samora Machel, no final da sua histórica visita à província de Gaza. E, como naquele memorável 6 de Março, o povo que «não teme a chuva nem o frio», voltou a vibrar de emoção, de entusiasmo, de determinação e de patriotismo.

Não era para menos. O motivo daquela manifestação era o apoio da população desta zona do País ao discurso presidencial do passado dia 22 de Junho, sobre o combate aos bandos armados:

Os nossos gritos, as nossas canções, cartazes, dísticos, instrumentos de trabalho e as maçarocas que exibimos durante o desfile — resultantes do nosso trabalho; as nossas flores e bandeiras exprimem a nossa vontade de jamais permitir que a Pátria moçambicana volte a ser ocupada — estas as palavras com que o Secretário do Comité Central do Partido Frelimo para a Organização partidária, Primeiro Secretário do Par-

Apesar da chuva, a população do Xai-Xai afluíu em massa ao comício para gritar o seu ódio aos bandidos armados



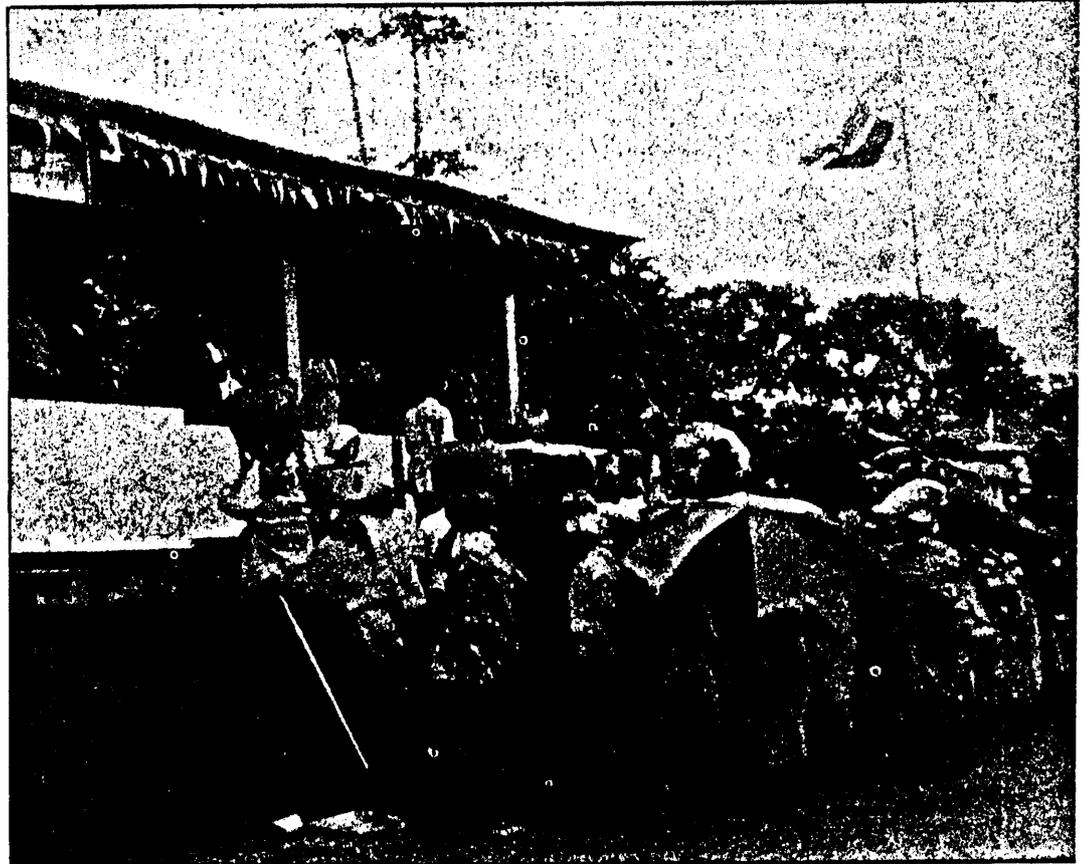


«Estamos prontos para assumir a nossa tarefa para consolidação da nossa independência»

tido e encarregado do Governo da Província de Gaza, José Óscar Monteiro, resumiu a manifestação.

Estamos aqui — acrescentou para dizermos ao nosso querido Camarada Presidente, Marechal da República Samora Moisés Machel, que ouvimos o seu discurso do passado dia 22 de Junho e que estamos determinados a fazer de Xai-Xai, de acordo com a sua orientação, uma cidade revolucionária, um bastião da revolução, onde os bandidos armados, os reaccionários, os boateiros, os agentes da burguesia não tenham campo de acção.

Estamos aqui para dizer: Sim — compreendemos que a batalha contra a reacção, contra os bandidos armados, não se faz somente nos distritos mais longínquos onde estes actuam, mas sim se faz aumentando a produção e por outras acções contra os boateiros, os infiltrados e os candongueiros.



Ofertas várias para o reforço da capacidade defensiva do País



Alguns elementos dos bandos armados e indivíduos que tinham sido por eles raptados foram apresentados durante o comício

## DETERMINAÇÃO

No comício foram apresentados publicamente elementos dos bandos armados capturados pelas Forças de Defesa e Segurança, na Província de Gaza; um candongueiro e ainda um indivíduo que havia sido raptado pelos agentes de Pretória. Um dos bandidos capturados e apresentados no co-

mício havia participado num bárbaro ataque contra um autocarro de passageiros, muitos dos quais foram assassinados. O candongueiro apresentado utilizava camiões-cavalo para o transporte de cimento adquirido em circuitos ilegais em Maputo, vendendo posteriormente cada saco de cimento a 340 meticais.

Não foi por acaso que, no encontro, foram apresentados bandidos armados e candongueiros de monstração de que o combate contra a agressão sul-africana através dos seus agentes armados faz-se paralelamente com o combate contra a reacção interna, contra os infiltrados no Aparelho de Estado, os negligentes e preguiçosos.

Nas mãos a enxada, o martelo, o livro, o giz, o tractor, a caneta; e, ao ombro, a arma: É assim que defenderemos a nossa cidade, o nosso distrito, a nossa província, a nossa Pátria moçambicana que tanto sangue nos custou — resumiu Óscar Monteiro.

No final do comício, a população da cidade do Xai-Xai contribuiu com mais de 500 mil meticais para apoio à capacidade defensiva do País, mais uma clara demonstração da sua determinação em defender as nossas conquistas e do seu ódio profundo aos bandos armados, financiados, treinados e abastecidos pelo regime racista da África do Sul.

□

«Os nossos gritos, canções e flores exprimem a nossa vontade de jamais permitir que a Pátria volte a ser ocupada»

